



Tribuna Metalúrgica



EDIÇÃO 5301 | QUARTA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 2024 | SMABC.ORG.BR | 11 99965-9532

FOTO: ADONIS GUERRA



MAIO LILÁS REFORÇA CAMPANHA À LIBERDADE SINDICAL

METALÚRGICOS DO ABC E CONALIS (MPT) AMPLIAM DIÁLOGO SOBRE
CAMPANHA E CONSCIENTIZAÇÃO CONTRA ATOS ANTISSINDICAIS

“O SINDICATO É A ÚLTIMA BARREIRA ENTRE A PRECARIZAÇÃO, A EXPLORAÇÃO DO TRABALHADOR E O CAPITAL”

Sindicato e Conalis (Coordenadoria Nacional de Promoção da Liberdade Sindical e do Diálogo Social) ampliam diálogo sobre Maio Lilás e contra atos antissindiciais

“No sindicalismo ainda há uma prevalência muito masculina, são poucas as mulheres que chegam à direção de sindicatos e, agora, isso vem mudando”

Nesta segunda-feira, 20, os Metalúrgicos do ABC ampliaram o diálogo com a Conalis (Coordenadoria Nacional de Promoção da Liberdade Sindical e do Diálogo Social) para fortalecimento da campanha Maio Lilás, que tem como principal objetivo a promoção da liberdade sindical. A Conalis é o órgão interno do MPT (Ministério Público do Trabalho) responsável por dialogar com o movimento sindical e discutir as suas principais temáticas junto aos trabalhadores e instituições que lidam com o mundo do trabalho.

Neste ano, a iniciativa reforça a importância da contribuição de jovens em atividades sindicais com o slogan “Dê um play nos seus direitos”. Em menção à campanha, o Sindicato ilumina a Sede este mês com a cor lilás. O tema se dá em um contexto de queda da participação de jovens em atividades sindicais. Segundo dados do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), a taxa de filiados em sindicatos com idade entre 16 e 29 anos caiu de 3 milhões para 1,3 milhão entre 2012 e 2022, o que representa queda de 55%.

Em conversa com a Tribuna, a coordenadora nacional de Promoção da Liberdade Sindical e do Diálogo Social (Conalis) do MPT, Viviani Brito Mattos, afirmou que a campanha constitui um espaço de diálogo social entre a juventude trabalhadora e o movimento sindical para busca de posições convergentes de interesse comum a esses importantes atores sociais e, assim, garantir um futuro mais justo e equitativo para todos os trabalhadores e as trabalhadoras do país.

TRIBUNA METALÚRGICA - DESDE QUANDO DUAS MULHERES COMANDAM A COORDENADORIA NACIO-



A coordenadora nacional de Promoção da Liberdade Sindical e do Diálogo Social (Conalis) do MPT, Viviani Brito Mattos (terceira a partir da esquerda)

NAL DE PROMOÇÃO DA LIBERDADE SINDICAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO?

Viviani - A Coordenadoria existe desde 2008 e essa é a primeira vez que duas mulheres assumem a

Coordenadoria Nacional de Promoção da Liberdade Sindical e do Diálogo Social (Conalis), eu e a vice-coordenadora e procuradora do Trabalho, Priscila Mo-

reto de Paula. No sindicalismo ainda há uma prevalência muito masculina, são poucas as mulheres que chegam à direção de sindicatos e, agora, isso vem mudando. Da mesma forma no Ministério Público do Trabalho.

TM - QUAIS PONTOS VÃO NORTEAR OS TRABALHOS? Viviani - Embora a co-

ordenação nacional tenha vindo para a nossa gestão em setembro passado, o biênio (2024-2025) começou efetivamente esse ano e escolhemos o tripé representatividade, diversidade e combate aos atos antissindiciais, tópicos principais que vão nortear o trabalho na Conalis.

TM - O QUE TRATA, DE FATO, O MAIO LILÁS?

Viviani - O Maio Lilás é promovido pelo MPT desde 2017 e conscientiza trabalhadores da importância da liberdade sindical. Em 2024, a campanha está focada na juventude porque há uma baixa porcentagem de jovens sindicalizados e sabemos que esse segmento da população trabalhadora está muito mais vulnerável ao trabalho temporário, à terceirização, à precarização. A partir do momento que

precisa ser preservado e o ato antissindical é justamente uma violação a esse direito fundamental. A liberdade sindical é um direito fundamental e as consequências para os empregadores que cometem esse tipo de ato. Temos esse projeto há algum tempo e, no ano passado, tivemos extrema dificuldade de receber denúncias. Por que não chega ao conhecimento do Ministério Público do Trabalho? Percebemos que, simplesmente, os atos antissindiciais dificilmente são combatidos. Os mais comuns são aqueles envolvendo a dispensa de dirigente sindical e, quando o sindicato é acionado, a ação é mais voltada para a reintegração, deixando de lado o pedido de condenação. Só com a penalização, só com o efetivo fim da impunidade é que vamos conseguir tirar essa chaga porque é uma violência. O ato antissindical, como o assédio, como várias outras ações, é uma violência à liberdade sindical. A liberdade sindical é um direito fundamental

TM - COMO É A CARTILHA E POR QUE É IMPORTANTE MULTIPLICAR ESSAS INFORMAÇÕES?

Viviani - Ela é uma cartilha pequena, mas ali tem grandes explicações sobre o que é o ato antissindical. Traz exemplos do que pode ser, como conseguir provas

precisa ser preservado e o ato antissindical é justamente uma violação a esse direito fundamental.

TM - O MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO TAMBÉM TEM CONVERSADO COM EMPRESAS NÃO SÓ NO SENTIDO DE COIBIR ESSE TIPO DE PRÁTICA, MAS TAMBÉM DE EDUCAR PARA QUE ISSO NÃO ACONTEÇA?

Viviani - Sim. Temos em cada região o que chamamos de escritório especializado em relação à temática sindical. Esses escritórios fazem a aproximação tanto do movimento sindical quanto de trabalhadores e empresas. A ideia é justamente conscientizar. Essa cartilha, por exemplo, serve tanto para dirigentes sindicais reconhecerem o ato quanto empregadores reconhecerem práticas que cometem sem saber e quais as consequências disso.

ATOS ANTISSINDICAIS: O QUE FAZER?

ATOS ANTISSINDICAIS

São ações que prejudicam, dificultam ou impedem, de algum modo, a organização, administração, ação sindical, direito de sindicalização e negociação coletiva.

QUEM PODE SER VÍTIMA?

Trabalhadores, sindicatos e seus dirigentes, delegados, conselheiros e representantes.

QUEM PRÁTICA?

Empregadores, tomadores de serviços, pelo Estado ou terceiros.

ONDE OCORRE?

No local de trabalho, nas atividades externas relacionadas ao trabalho, no trabalho remoto ou nas redes sociais. Incluem situações de treinamentos, eventos, locais de descanso ou trajetos.

QUAIS CONDUTAS PATRONAIS CONFIGURAM ATOS ANTISSINDICAIS?

Punição ou despedidas dos participantes de greves, bloqueio de acesso do sindicato à sede da empresa, recusa à negociação coletiva, estímulo à desfiliação ou interferência ao exercício da oposição sindical, perseguição contra dirigentes sindicais, discriminação aos filiados ao sindicato quanto a promoções e aumentos salariais, utilização de meios de comunicação para ataques e ofensas ao sindicato, criação de obstáculos para a participação em assembleias regularmente convocadas.

COMO PROVAR A PRÁTICA?

Por fotos, vídeos, mensagens, documentos, testemunhas, áudios, postagens em redes sociais, e-mails, dentre outros.

QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS PARA QUEM PRATICAR, PARTICIPAR, OMITIR-SE OU ESTIMULAR ATOS ANTISSINDICAIS?

Constatada a conduta antissindical, são inválidos os atos dela decorrentes e é devida a reparação dos danos individuais e coletivos ocasionados, seja reconstituindo os interesses violados, seja com indenizações, mediante atuação do MPT ou pela via judicial.

Confira a cartilha completa em <https://mpt.mp.br/pgt/noticias/cartilha-atos-antissindiciais-conalis-1.pdf>

“A partir do momento que você dá voz e vez a essas pessoas, você consegue que novos direitos sejam conquistados e que a precarização diminua”

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DEBATE FUTURO RESILIENTE E SUSTENTÁVEL COM UNIVERSIDADES DA REGIÃO E INTERNACIONAIS

As demandas serão apresentadas no relatório final do projeto, que tem duração prevista até julho de 2026 e ocorre de forma simultânea no Brasil, Guatemala e Colômbia

Na última sexta-feira, dia 17, universidades regionais e internacionais, movimentos sociais e sindicais, sociedade civil, representantes do setor público e da iniciativa privada se reuniram na sede da Agência de Desenvolvimento Econômico Grande ABC e Consórcio Intermunicipal Grande ABC para o encontro regional do projeto “ABC Para Onde Vamos?”. Na ocasião, foi debatido o futuro resiliente e sustentável da região, por meio de um processo de escuta e articulação em torno de demandas territoriais.

O presidente da Agência e secretário-executivo do Consórcio, Aroaldo Oliveira da Silva, destacou a necessidade da participação de todos os atores na construção do projeto. “Quando pensamos todas essas transições



que vivemos, precisamos incluir as pessoas, ou estaremos fora do futuro do planeta. Como serão os impactos de todas as transformações energéticas, ambientais e tecnológicas e como os diversos atores precisam agir e convergir, é isso que estamos discutindo”.

Um dos painéis trouxe o tema “A Agenda do desenvolvimento sustentável: soluções, desafios e oportunidades para a resiliência local no Grande ABC”. O painel serviu para subsidiar os presentes para as mesas de debate que ocorreram na sequência. Di-

vididos em grupos, os participantes debateram cada tema. As demandas serão apresentadas no relatório final do projeto, que tem duração prevista até julho de 2026 e ocorre de forma simultânea no Brasil, Guatemala e Colômbia.

Também foi realizada a assinatura de termo de cooperação entre a Agência, Consórcio, USCS (Universidade Municipal de São Caetano do Sul) e o projeto internacional “Fortalecimento de Capacidades para a Resiliência Local”.

Além da USCS, realizam o projeto a Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales – (FLACSO/sede em Guatemala) e a Universidad Metropolitana (Colômbia), com financiamento da Agência Norueguesa para a Cooperação e Intercâmbio (NOREC) e apoio da Agência GABC, Consórcio ABC e Sindicato dos Metalúrgicos do ABC.



TRIBUNA ESPORTIVA



O Santos não poderá contar com JP Chermont em duas partidas da Série B do Brasileirão em junho. Lateral direito foi convocado pela Seleção Brasileira sub-20.



O Corinthians não sofre gol na Neo Química Arena desde o jogo contra o Santo André e pode chegar diante do América-RN ao sexto jogo sem ser vazado.



O São Paulo não fica de fora das oitavas da Copa do Brasil desde 2018. Título inédito ocorreu em 2023 com Dorival Júnior, atual treinador da Seleção Brasileira.



A última sequência invicta do Verdão neste ano foi entre 21 de abril e 12 de maio. Nesse período, a equipe disputou seis jogos com quatro vitórias e dois empates.

PRAIAS
Abatuba
+ BARATO DO QUE VOCÊ IMAGINA!

DESCONTO PARA SINDICALIZADO O ANO TODO!

CHALÉS ROKAMIELI
(11) 99977 9996 / 99191 4736

COPA DO BRASIL

Hoje - 20h



Corinthians
x América-RN